

A BUSCA INCESSANTE

Livro 66

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



A BUSCA INCESSANTE

A busca incessante, a vida se transladando de um lugar ao outro, por razões e caminhos diferentes os mascates romperam elos, abraçaram os esforços, criaram pontes entre o medo e a coragem. Cultivaram a paciência, experimentaram idiomas, otimismo, dificuldades. Fizeram da perseverança guardiã e condutora das surpresas. Suas malas continham boas lembranças, capazes de diferenciar mediocridade e excelência.



LEMBRANÇAS

As lembranças são passaportes para encontrar. Elas, as lembranças salvam o desnível entre o patrimônio e a orfandade.

ÔNUS DA PROVA

O tempo sempre nos dirá quem é quem, que o ônus da prova seja de cada um por seus atos e palavras.



OS MESMOS FANTASMAS

Com o passar dos anos me reencontro sempre com os mesmos fantasmas. Seguem interlocutores, ora as lembranças, ora as histórias similares, ora lutos reproduzidos, ora perdas definitivas ou reencontros esvaziados. Entre alteridades e alienações as vozes que desejei solidárias se encontram cada vez mais solitárias. Já não consigo interlocução nem com meus fantasmas, eles insistem em fragmentar certezas abandonando-as em um mar de enxertos.

NÃO SE PODE

Não se pode encontrar aquilo que não se busca, incorporar a novidade exige certa abertura para o contraste, para o confronto, para o exercício da crítica.



EM DEFESA DO AMOR

Depois de todo o trabalho que tenho para defender-me das superstições, surgem profetas do passado para dizer-me que o amor morreu. Discordando dessas opiniões pessoais, vejo que o amor não morre, morre a ilusão ou a eternidade dos vínculos frágeis que sustentam o amor. Ele, o amor é autônomo, troca de mãos, é irreversível, é carregado por cada célula viva festejando a conservação de uma concepção. O amor não poderia viver de outra forma, ele é gentil com quem o acolhe e é radical com quem segue o caminho oposto. Ele, o amor é o lugar da criação e da preservação. Não negocia com provas em contrário.

ABREVIADORES DE INFÂNCIAS

Conheci e quase esgotei todo o estoque de novidades na minha infância, depois agreguei os outros ângulos da novidade, de acordo à época e às distrações de princípios. Uma avalanche de seduções baratas, usam dispersões, tentam povoar meu mundo com clichês desencantadores, todos eles tentando me corrigir, separando-me das minhas certezas alcançadas. Ainda existem incautos matadores de sonhos querendo abreviar a infância!



PAINÉIS

A vida disposta como painéis desobedientes, compõe meus sonhos acessórios.

A CASA, MEU FAROL

Vejo minha casa como farol na lacuna dos tempos. Suportes invisíveis defendem os telhados, meu refúgio está povoado de opostos, às vezes me alcançam palavras que não consigo identificar o autor, mas que há tanto tempo por mim guardadas as considero minhas, vejo rostos, mas não consigo recuperar seus nomes, estou mais visual que auditivo, tentando harmonizar a pessoa e o personagem, chegam como veranistas desorientados, entram pelo meu inverno, invadem meu essencial com seu superficial.



ARIDEZ

A aridez do deserto guarda mistérios capazes de atrair diferentes.

CADÊNCIAS

O frio basta-se a si mesmo para calar a neve, o vento, a queda das folhas, das cores, da pele que grita, do silêncio que convida a ficar quieto abraçado na lareira, na brasa, vontade de mergulhar no fogão a lenha, sentar na estufa. As estações se desprezam, nas ausências desses diálogos poderiam emprestar-se sóis e sombras como missão de substituir o rigor, pausar as cadências.



DOCUMENTAL

Há objetos que são como documentos, datados, validados, rasurados, fragmentados, mensagens cifradas, iniciais da posse invasora, um romance ou um totem, uma saleta e um São Jorge e um dragão, um retrato colorizado, um faqueiro com pouco uso, uma cristaleira guardando afetos antigos fazendo-se companhia. Espelhos que ao não devolverem imagens suspende com um capítulo inacabado, coleciona na intimidade alternando linguagens que cruzam umas vidas e desaparecem como adeuses na história apropriadas pelo brutal esquecimento.

PERTENCES

Acumulam-se os pertences que não se pode desfazer, pelo menos algo sobreviverá a esse curto espaço temporal. Quando se tem todo o futuro pela frente, na convivência plena, nem sempre valoriza-se os objetos refugiados atrás de uma presença silenciosa, de uma foto, um bilhete, um postal, um abraço especial que grudou na pele, a mão tocando o anel, dando corda no relógio, no teclado da máquina de escrever.



O AR QUE RESPIRO

Respiro um ar austero e responsável, por falta de comunicação não sei o que ele me traz, depois que me cobram pela água, ainda falta o ar, a medicalização da vida se apropriou dele.

AS FRATURAS

As fraturas padronizadas se acostumam pelo vício da condução mental coercitiva. O discurso virulento com quem discorde e outro paternalista com quem já foi engolido pelas estratégias de: milite conosco, rivalize, enterrem suas origens.



AUSTÉRA IGNORÂNCIA ASSUMIDA

Os móveis ficam suspensos entre os que colheram a madeira, o projeto de criação e a execução, e aqueles que os dispensaram entre ofertas e outros abandonos, depois de uma vida regulada encontrar um mundo de descartes, de desarraigo difíceis de compreender. Olhares oficiais dedicados à contemplação da arte e os que contemplam com o desprezo dos que olham subvencionados pela trajetória da austera ignorância assumida.

AS DECEPÇÕES

As decepções são do tamanho das ilusões.



A ILUSÃO

A ilusão é um componente da realidade ou uma projeção dos nossos ideais?



PENSAR VIDA E MORTE

Tomemos um exemplo que sempre é motivo de dor, negação e de conflito, o tema da decisão de vida e de morte. Assim uma emoção poderá sensibilizar profundamente uma injustiça com uma planta ou um animal doméstico e na contrapartida promover diante

da eutanásia o de um aborto a total negação de valor que indique o extermínio e a morte de um ser humano, que embora intrauterinamente é também gente. Repúdios que nivelam dar vida e proteção à planta e morte a um ser humano apoiada como um ato de liberdade a quem apenas abriga à vida dentro do seu corpo, não sendo o mesmo organismo.



RITUAIS

Segundo Manuel Antônio de Castro:

Os rituais são atos, mas atos primordiais, atualização de um exemplar mítico (não qualquer ato). Os ritos atualizam atos de deuses, heróis ou antepassados. Ao mostrar o valor transcendente dos atos, Mircea Eliade está falando, na realidade, o valor transcendente dos atos. “Um ritual qualquer...se desenvolve não só em um espaço consagrado, ou seja, essencialmente diferente do espaço profano, mas além disso em um “tempo sagrado”, “naquele tempo” in illo tempore ab origine, ou

seja, quando o ritual fosse levado a cabo, por primeira vez por um deus, um antepassado ou um herói”. ...se considera que os atos religiosos foram fundados pelos deuses, heróis civilizados ou antepassados míticos. “Vimos que todos os rituais imitam um arquétipo divino e que em sua reatualização continua ocorre no mesmo instante mítico atemporal”. A separação entre o sagrado e o profano deu lugar ao simbólico e preparou a fuga dos deuses, pelo advento da secularização da realidade. No dizer de Heraclito, o extra—ordinário habita o habitual e diário.



A CRUELDADE

A cultura provocou a ignorância, atçou a liberdade até que foi convertida pela crueldade a serviço da sua demissão.

TESOURO

No Egito se chamam as bibliotecas o tesouro dos remédios da alma.



CONVOCAÇÃO

Persevero onde exista a desistência.



A FAMÍLIA E OS VALORES

A construção de valores com criticidade sem dúvida encaminhará a questão até que se confirme e reafirme junto às famílias suas funções de construtores da ética de seus filhos. Reafirmo que o chamado grupo familiar obedece a ordens que vão mais além das suas autonomias. Como grupo dinâmico têm sua função social, transmite a cultura, a ideologia e o caráter quando se lhes permite incorporar o importantíssimo papel que lhe cabe.

CABE DESTACAR

Cabe destacar que quem forma homens com mentalidade limitadas, lhes está roubando uma participação ativa nos cuidados da família, quem lhes facilita uma vida passiva, com roupa lavada e comida à mesa, são as mulheres, suas mães, estas mesmas mães tratam de um modo diferente as suas filhas fazendo-as participar ativamente dos cuidados da família, exigindo-lhes uma doação que não exigem dos filhos. Por sua vez o pai muitas vezes está excluído e se exclui de decisões na educação dos filhos, exceção quando surgem problemas. Incentivadores do medo, afastam os filhos do pai que em lugar de ser respeitado acaba sendo temido.



PUERIS

Esta falsa puerilização promete felicidade garantida confundindo a vida real com responsabilidades e uma vida fictícia que aceita e permite tudo o que se queira experimentar.

NINGUEM VE

Ninguém enxerga, se não sabe definir o que vê.



LIVRO-ME

Desonero-me das culpas, faço nascer as dores experimentadas. A dor vem precisamente da consciência de certas irreversibilidades. Como aprendi a dizer-me não, sigo viagem contrariando o que não me convém. Para tornar ameno o meu futuro, evito rasgar o coração, salvaguardo minha prudência, reforçando-a onde ela se faça fraca, substituo a ditadura do sim pela ditadura do não. Em mim há tentações que já nascem prontas. Travo uma luta de poderes para que elas não me dominem, embora me sinta enfeitiçado, numa tentação continuamente.

COMO ESTRANHO

Que estranho o nosso mundo. Quero minhas ilusões de volta, com a cara de antes, com o sorriso doce de antes, com os olhos sinceros que falavam de amores. Quero o mundo com amores profundos, com tudo, o principal e o acessório. Sem precisar entender nada que me distanciasse de sorrisos esperados, palavras confirmatórias e amores definitivos.



SOLUÇÃO APRENDIDA

Fico sem os silêncios e sem os gritos; longe de tolerar, quero aprender o tom suave de dizer para ser ouvido - solução aprendida.

TOLERADAS RUPTURAS

Ninguém pode ter acessibilidade, nem tentar descobrir esse caminho difícil de calcular. Aquele que sai tem prioridade sobre aquele que queira entrar. Ultrapassar espaços prescritos é uma das tentações mais frustrantes. As regras da natureza são rigorosas, não são toleradas rupturas.



SONHOS E PRECIPICIOS

Assisto a pessoas entrando e saindo como se estivessem vivendo. Ensaiam; na realidade, confirmam a inocência. Viver nunca foi sua especialidade. Insuficientes, se revelam incompletos com o presente sem saber que existe o futuro. Para que ele não se intrometesse no presente, evitei um tormento universal. Carentes de refúgios assistem a comédia e a farsa. As incomodidades interferem na prática, não confiam na capacidade já não se espantam frente as insuficiências que me revelam uma paz que não conseguem ter. Entregam as convicções para quem não sabe usá-

las, perdem quando confiam na paródia. Por ter vergonha, na obrigação de fingir, acabam vivendo de pagar créditos. Não é possível ser bom ator expirada a impunidade. Habitados por aproveitadores, lhes usurpam, o território cedido ao invasor, roubado aos pedaços sonham os sonhos alheios, não pensam usam a beira do precipício como transporte.



ÔNUS DA PROVA

O tempo sempre nos dirá quem é quem, que o ônus da prova seja de cada um por seus atos e palavras.



MAQUIAVEL

A política é um jogo de paixões e de interesses opostos, e o fingimento é uma das suas regras essenciais.

ENTRE LIVROS

Entre livros que assistiam na sua natureza de silêncios testemunhais, tornamos aquele inusitado encontro com elegâncias emprestadas. Ambos tomados pela surpresa deduzimos que ninguém poderia prever tal patrimônio gentilmente oferecido, a imprevisibilidade do acaso jamais teria aquele destino acontecido. De maneira doce descreveram-se habilidades, poesias, histórias, coincidências, possibilidades de sentir. Tratando de olhar nos olhos buscamos alguma transparência que sobrevivesse depois do adeus rechaçado ao instante. A duração desobedeceu à brevidade, ocuparam o tempo entre supostas procuras, fazendo a atenção prender-se a narrativa do outro. Como nada houvesse para justificar-se, trataram um abraço proposto consentido que permitiu saberem algo de suas fomes, deleitando a estreites dos corpos desconhecidos. Em comum citaram algo sobre suas origens, o que poderia explicar a familiaridade instantânea ocorrida no breve encontro.

BREVIDADE

Depois da brevidade nostálgica os fantasmas se olharam no mesmo espelho, todas as coordenadas assistiram um momento de respeito atual e histórico, antes mesmo que qualquer construção pudesse vincular interesses e coincidências. Transitaram entre perguntas e a exaltação de competências, as tantas vontades eram muito mais do que o tempo que se esgotou, embora a percepção em alerta soasse pedindo socorro e ajuda ao adiamento.



QUANTO AO FUTURO

Quanto ao futuro suspenso, uma breve chance de continuidade à distância, mediante o hábito da tolerância nos despedimos com um ar de naturalidade resistindo a vontade de ficar um pouco mais, saber mais, além no nome, da semente, depois da vontade, algo anunciava uma origem comum entusiasmada.

CHAME A VERDADE

Chame a verdade, avise que as portas estarão abertas, as consciências acalmadas, os valores aclamados, a indignação alimentada, a acolhida esmerada.

Chame a verdade, haverá energia para sobreviver, capacidade para esquecer as ofensas, as mentiras, as humilhações.



AS PALAVRAS

As palavras são uma propriedade fantástica de expressão capazes de agregar e integrar grupos e projetos de vida e, ao mesmo tempo, um artifício de ofensas que criam inimizades e destroem amizades. Seus usos para o bem evitam embaraços e pudores nos ouvintes, ao mesmo tempo em que, quem as emite, sabe que elas poderão levar a mensagem esperada e protetora, da mesma forma levar a pior e a mais evitada das notícias.

Roberto Curi Hallal

